

POEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A LEITURA REALIZADA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS

Elaine da Silva Reis – UFPB
elainereis1406@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os estudos mais recentes que tomam a Educação Infantil como objeto de investigação apontam o brincar como um conteúdo a ser trabalhado por excelência nessa etapa do ensino escolar, principalmente por contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da sociabilidade.

As brincadeiras podem permear o universo da Educação Infantil de diferentes formas: desde o momento da higienização até as músicas e textos que são trabalhados junto às crianças pequenas. Logo, o professor precisa levar para sala de Educação Infantil textos que possibilitem à integração do brincar no momento da interação com o leitor mirim, como acredita-se que seja o caso de alguns textos ligados à literatura infantil, a exemplo dos poemas.

Sendo assim, o presente trabalho investiga as contribuições do trabalho com a leitura de poemas na Educação Infantil, tendo como objetivos: refletir sobre a leitura de poemas e as brincadeiras provenientes dos mesmos na Educação Infantil, estabelecer relações entre a leitura dos poemas e as brincadeiras na Educação Infantil e identificar a ludicidade presente em dois poemas, sendo um de Cecília Meireles e o outro de José Paulo Paes.

2 O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o avanço nos estudos em relação ao conceito de infância, foi possível reconhecer a importância das brincadeiras para as crianças. O brincar é uma atividade cultural que marca significativamente as ações e traduz as particularidades do mundo infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) regulamenta que as instituições precisam oferecer riqueza e diversidade nas experiências vivenciadas pelas crianças para que possam exercer sua capacidade de criar. Segundo o referido documento, “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar” (BRASIL, 1998, p. 27).

Diante disso, pode-se perceber que ao brincar a criança se apropria de elementos da realidade imediata, atribuindo-lhes novos sentidos. Articulando a imitação e a realidade por meio da brincadeira, as crianças recriam e pensam os acontecimentos que deram origem ao brincar. Por meio das brincadeiras, as crianças assumem diferentes papéis sociais.

Como fora dito, o brincar pode perpassar diferentes atividades como a de leitura. Por isso, é importante que os textos a serem trabalhados com as crianças favoreçam o contato com a brincadeira como é o caso dos poemas. Antigamente, a produção poética voltada para a criança tratava-se de poesias que privilegiavam a uma ideologia pedagógica voltada para o rigor moral de natureza assumidamente didática, abusando dos estereótipos e da exagerada idealização da realidade.

Mas, com o passar do tempo, a poesia contemporânea surgiu para fazer com que os poetas começassem a pensar em poesia infantil, escrevendo versos que pudessem despertar provocar e ampliar o imaginário das crianças. Essas poesias passaram a valorizar mais o lúdico, levando o alunado infantil a vê-las não mais como árduas atividades de leituras, mas como uma porta aberta para o mundo da fantasia e da criatividade, a exemplo dos poemas de Cecília Meireles e José Paulo Paes.

3 O TRABALHO COM A POESIA NA SALA DE AULA

Apesar de a poesia ser um meio de aguçar a percepção sensorial da criança e despertar a sensibilidade e a capacidade de pensar da mesma, percebe-se que ainda existe resistência, por parte de muitos educadores, para se trabalhar com esse gênero em sala de aula.

Abramovick (1997, p. 67) defende que o trabalho com poemas em sala de aula será relevante, desde que seja compreendido que a poesia para criança, além de ser muito boa e de primeiríssima qualidade, deve ser “bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita [...]”. É através do ritmo, das rimas, do brincar com as palavras, do despertar das emoções que a criança é transportada de um mundo de frustrações, tristezas, medo e insegurança para o mundo fantástico e maravilhoso das letras.

Recorrendo a alguns encaminhamentos para o ato de leitura literária, Pinheiro (2007, p.26) aponta três condições indispensáveis: o professor deve ser realmente

um leitor, que tenha tido contato com a leitura de forma prazerosa e proveitosa, que “haja sempre uma pesquisa sobre os interesses dos alunos e, por fim, que haja um ambiente adequado para se trabalhar a poesia.

Dadas essas condições indispensáveis, cabe ao professor fazer uso de cada uma e acrescentar sua criatividade para propor atividades prazerosas, dinâmicas e estimulantes, ampliando através de uma prática pedagógica construtiva, o imaginário infantil.

4 LENDO E BRINCANDO COM POEMAS

Alguns autores privilegiam em seus poemas o lúdico e a brincadeira com o som, com as rimas e com as palavras, fazendo com que esses textos se constituam como um material riquíssimo para ser trabalhado em sala de aula, pois contribuem para que a criança perceba a poesia de um modo gostoso e prazeroso. Entre os escritores, destacamos Cecília Meireles e José Paulo Paes.

A partir do poema exemplificado, a seguir, é possível perceber que Cecília Meireles convida o leitor a participar de um mundo repleto de brincadeiras, melodias e encantamento.

JOGO DA BOLA

A bela bola rola:
a bela bola do Raul.
Bola amarela, a de Arabela.
A do Raul, azul.
Rola a amarela
e pula a azul.
A bola é mole,
é mole e rola.
A bola é bela,
é bela e pula.
É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.
A de Raul é de Arabela,
e a de Arabela é de Raul.

(Ou Isto ou Aquilo)
Editora Nova Fronteira

Neste poema, o jogo apresentado é desenvolvido sem a preocupação com regras. A ênfase dada é a própria brincadeira. Além de observarmos que a disposição dos versos do poema nos remete para o ir e vir da bola, a brincadeira com as palavras nos introduz um jogo sonoro que nos remete ao próprio ato do jogar

da bola ora por Raul, ora por Arabela, já que a bola que é bela pula, rola e pula, novamente, num pique mantido por meio de palavras dissílabas e assonantes. E nessa brincadeira de vai e vêm, as duas bolas se misturam ao ponto de vermos a bola de Raul sendo de Arabela e a de Arabela sendo de Raul.

O ritmo musicalizado do poema é percebido também mediante a ênfase sonora em torno da consoante “L”, que proporciona, através da leitura em voz alta, uma melodia bastante agradável e, ao mesmo tempo, desperta para o gosto de uma brincadeira de tradição oral que é o “trava-língua”. Esse jogo de palavras é uma excelente maneira de instigar a inteligência, mostrando as diversas possibilidades da língua.

Passemos a leitura do seguinte poema de José Paulo Paes:

CEMITÉRIO

“Aqui jaz um leão
chamado Augusto.
Deu um urro tão forte,
mas um urro tão forte,
que morreu de susto.

Aqui jaz uma pulga
chamada Cida
Desgostosa da vida,
tomou inseticida:
era uma pulga suiCida.

Aqui jaz um morcego
que morreu de amor
por outro morcego.
Desse amor arrenego:
amor cego,o do morcego

Neste túmulo vazio
jaz um bicho sem nome.
Bicho mais impróprio!
Tinha tanta fome
que comeu-se a si próprio.”
(PAES, 1994)

O autor inicia o poema valorizando os recursos fônicos e estilísticos da língua, como a aliteração (urro, forte, morreu) e as rimas de consoantes graves (Augusto, susto). O nome próprio Cida aparece na segunda estrofe como elemento formador de outras palavras como, (inseticida, suicida). Na terceira estrofe podemos perceber mais casos de aliteração do fonema /r/, identificamos também a expressão amor cego que irá se reproduzir na palavra morcego.

Além disso, Paes brinca com o tema sério como a “morte”, através das rimas, mexendo, inclusive, com valores pré-estabelecidos. Embora utilizando o nome Augusto que, simbolicamente está relacionado à força e poder, devido ao Imperador de Roma, Augusto César, no poema, o personagem (mesmo se tratando de um leão, que também ocupa uma hierarquia de destaque no reino animal) acaba morrendo de susto. Por fim, o autor cita um bicho sem nome que, ao ser grafado com a letra inicial maiúscula (Bicho impróprio) faz menção a um nome próprio, que inclusive, pratica a ação de comer a si próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, teve-se a oportunidade de ver que através do trabalho com a poesia o professor pode proporcionar situações que levam as crianças a desenvolverem o fator emocional, construir valores e despertar para o saber lúdico.

Além disso, ficou também perceptível que o poema precisa, dentre outras condições, fazer parte do mundo do educador para posteriormente penetrar no mundo da criança, de modo que, possa contribuir de forma significativa para a construção do processo de aprendizagem de conhecimentos ricos e valiosos para o imaginário infantil.

Por fim, pôde-se constatar que os poemas dos escritores Cecília Meireles e José Paulo Paes são uma excelente oportunidade para aqueles que desejam levar as crianças a penetrarem no mundo da leitura de forma lúdica e prazerosa, tendo em vista que possibilitam a brincadeira com as palavras, seus sons e seus significados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, **Referencial Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002

PAES, José Paulo. **É isso ali**. 10 ed. Rio de Janeiro. Salamandra. 1993

PINHEIRO, J.H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.